This document was translated from English by machine and may contain mistakes. The English original is at https://www.novaracg.com/2026/07/12/the-last-untapped-resource-exploiting-the-deaf-in-ai/.

O Último Recurso Inexplorado: Explorando os Deaf na IA

Heather Grizzle · 12 de julho de 2026

Deaf people are being asked to supply the data, validation and expertise behind sign language AI. Participation is not the same as power.

Conteúdo

1. A Força de Trabalho Oculta por Trás da Máquina
2. Por Que os Dados de Língua de Sinais São Singularmente Valiosos
3. A Economia de um Recurso que Não Pode Ser Fabricado
4. Participação Não É o Mesmo que Poder
5. As Salvaguardas em Falta
6. A Questão Mais Importante

Durante décadas, as pessoas Deaf travaram uma batalha que a maior parte da sociedade mal percebia. Lutaram pelo reconhecimento de que as línguas de sinais eram línguas reais. Enfrentaram sistemas educacionais que desencorajavam ou até proibiam o uso de sinais. Enfrentaram empregadores que viam o acesso à comunicação como um incómodo em vez de um direito civil. Enfrentaram equívocos que equiparavam a surdez à incapacidade. Durante grande parte dessa luta, a sociedade tratou a língua de sinais como um problema a resolver, e não como um recurso linguístico e cultural digno de proteção. Ironicamente, agora que as empresas de tecnologia descobriram valor económico nos dados de língua de sinais, a conversa mudou quase da noite para o dia. A mesma língua que as instituições antes marginalizavam é agora subitamente descrita como um ingrediente essencial para a próxima geração de sistemas de inteligência artificial.

Esta transformação ocorreu tão rapidamente que muitas pessoas ainda não pararam para examinar as suas implicações. Em todo o setor tecnológico, organizações estão a

recrutar participantes Deaf para rever vídeos, validar traduções, anotar amostras de sinais, testar sistemas de reconhecimento, avaliar resultados de avatares e contribuir para conjuntos de dados destinados a melhorar o desempenho da aprendizagem automática. Os pedidos chegam frequentemente envoltos na linguagem da acessibilidade, da inclusão, da inovação e do envolvimento comunitário. Os participantes são muitas vezes remunerados pelo seu tempo, e muitos acreditam genuinamente que estão a ajudar a criar ferramentas que beneficiarão as futuras gerações de pessoas Deaf. Não há nada de inerentemente errado na participação em si. A preocupação surge quando a participação se dissocia da governação, da propriedade, da transparência e da responsabilização a longo prazo.

A Força de Trabalho Oculta por Trás da Máquina

A maioria das pessoas imagina a inteligência artificial como uma conquista técnica produzida por engenheiros sentados atrás de ecrãs de computador. A realidade é consideravelmente mais complicada. Os sistemas de inteligência artificial requerem quantidades enormes de informação gerada por humanos antes de conseguirem realizar sequer as tarefas mais básicas. Todo sistema de reconhecimento tem de ser treinado. Todo modelo tem de ser avaliado. Toda previsão tem de ser comparada com o julgamento humano. Todo resultado tem de ser corrigido quando está errado. Por trás das demonstrações públicas de inteligência artificial existe uma vasta força de trabalho oculta cujo trabalho raramente é reconhecido. No caso das tecnologias de língua de sinais, grande parte dessa força de trabalho é composta por indivíduos Deaf cuja especialização linguística fornece a base sobre a qual estes sistemas são construídos.

Por Que os Dados de Língua de Sinais São Singularmente Valiosos

O que torna os dados de língua de sinais singularmente valiosos é o facto de conterem muito mais do que sinais individuais. As línguas de sinais são expressas através de uma interação sofisticada de movimentos das mãos, expressões faciais, direção do olhar, posicionamento corporal, relações espaciais, temporização e marcadores gramaticais não manuais. O significado não reside apenas nas mãos. O significado existe em todo o corpo. Um movimento facial subtil pode transformar uma afirmação numa pergunta. Uma mudança na orientação do corpo pode alterar a perspetiva. Uma alteração na referência espacial pode mudar completamente o significado de uma intera-

ção. Quando as organizações recolhem dados de língua de sinais, não estão simplesmente a recolher vocabulário. Estão a recolher um sistema linguístico complexo que evoluiu dentro das comunidades Deaf ao longo de gerações.

A Economia de um Recurso que Não Pode Ser Fabricado

> O significado não reside apenas nas mãos. O significado existe em todo o corpo.

As implicações económicas desta realidade são difíceis de ignorar. À medida que o investimento em inteligência artificial continua a expandir-se, os conjuntos de dados tornaram-se um dos ativos mais valiosos do setor tecnológico. Os investidores avaliam rotineiramente se as empresas possuem fontes únicas de dados de treino. Os investigadores competem para adquirir conjuntos de dados maiores e mais representativos. As organizações reconhecem cada vez mais que a escassez de dados pode tornar-se uma vantagem competitiva. Neste contexto, os dados de língua de sinais representam um recurso que não pode ser gerado sinteticamente em grande escala. Têm de vir de sinalizantes reais. Têm de vir de utilizadores reais da língua. Têm de vir de comunidades reais cuja experiência vivida não pode ser replicada por algoritmos nem fabricada dentro de um laboratório.

Participação Não É o Mesmo que Poder

Historicamente, períodos de rápida expansão tecnológica produziram frequentemente situações em que as pessoas que geram valor recebem significativamente menos benefícios do que aquelas que controlam a infraestrutura. Durante a industrialização, os trabalhadores forneciam mão de obra enquanto a propriedade se acumulava noutro lugar. Durante a ascensão das redes sociais, os utilizadores geravam conteúdo enquanto as plataformas acumulavam riqueza. Hoje, a indústria da inteligência artificial está a criar questões semelhantes relativamente à propriedade, à participação e à distribuição de benefícios. A questão não é se os indivíduos Deaf devem participar em projetos de IA de língua de sinais. A questão é se a participação por si só está a ser confundida com empoderamento. Contribuir com dados para um sistema não concede automaticamente influência sobre a forma como esse sistema é governado, implementado, comercializado ou monetizado.

As Salvaguardas em Falta

A ausência de salvaguardas abrangentes torna estas questões ainda mais urgentes. Atualmente não existe um quadro universalmente aceite que regule a forma como os conjuntos de dados de língua de sinais devem ser recolhidos, geridos, licenciados, retidos, transferidos ou reutilizados. Não existe uma norma setorial que obrigue os fornecedores a divulgar como as contribuições serão incorporadas em futuros produtos. Não existe um processo de certificação universalmente reconhecido que estabeleça se um sistema de IA de língua de sinais foi sujeito a revisão linguística independente. Responsáveis por compras, universidades, sistemas de saúde, distritos escolares e organizações de deficiência deparam-se frequentemente com a avaliação de tecnologias sem acesso a padrões de transparência consistentes. Como resultado, decisões que afetam comunidades inteiras são muitas vezes tomadas num ambiente de informação incompleta.

> **O QUE ESTÁ EM FALTA**
>
> Nenhum quadro partilhado para recolha e reutilização, nenhuma norma de divulgação para fornecedores e nenhum processo independente de revisão linguística.

A Questão Mais Importante

A questão mais importante que o setor enfrenta não é se a IA de língua de sinais pode ser construída. Claramente pode. A questão mais importante é se os sistemas atualmente em desenvolvimento estão a ser construídos de uma forma que respeita as comunidades cuja língua torna esses sistemas possíveis. O progresso tecnológico e a governação ética não são forças opostas. Na verdade, a inovação sustentável requer ambos. O futuro da IA de língua de sinais será, em última análise, determinado não pela sofisticação dos seus algoritmos, mas pela vontade das organizações de estabelecer uma responsabilização significativa antes que a confiança pública se esgote. A história demonstra que as comunidades se tornam céticas quando contribuem repetidamente com valor sem receber transparência, influência ou proteção em troca. A comunidade Deaf tem todas as razões para perguntar se esta indústria emergente pretende aprender com essa história ou repeti-la.

TIPS

Know something about a sign language AI system that the public should know? Send it to tips@novaracg.com. Every tip is read by me and kept confidential. If you work in the UK, writing to us is not by itself a protected disclosure under the Public Interest Disclosure Act 1998, so before you share employer information, check your options with Protect (protect-advice.org.uk), the free whistleblowing advice line.

SUPPORT NCG

NCG does this work without vendor money, so our findings stay ours. If it has been useful to you, you can support NCG's independent work here. NCG is a for-profit company, not a charity. Contributions are not tax-deductible and buy no service or influence.

Como citar

Grizzle, H. M. (2026, July 12). O Último Recurso Inexplorado: Explorando os Deaf na IA. Novara Consulting Group. https://www.novaracg.com/pt/2026/07/12/the-last-untapped-resource-exploiting-the-deaf-in-ai/